

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: GPR 000 85

Data: 23/04/82 Pg.: _____

3/ Gaviões cedem área 14.82 e terão 56 milhões

Do correspondente em
BELEM

Após quase um dia de negociações, a Companhia Vale do Rio Doce e os índios gaviões, que habitam uma área no Sul do Pará, chegaram a um acordo sobre o valor da indenização que a empresa deverá pagar à comunidade pela passagem da ferrovia Carajás-Itaqui dentro de território indígena. Os índios vão receber Cr\$ 56,5 milhões para permitir que a linha ferroviária atravessasse 17,5 quilômetros no interior da reserva Mãe Maria, que fica a 30 quilômetros de Marabá.

A princípio, os índios exigiam Cr\$ 65 milhões, enquanto a companhia se propunha a pagar Cr\$ 53,1 milhões pelos 28 alqueires de floresta que serão derrubados para construção da ferrovia, que, nos seus 870 quilômetros de extensão, vai escoar a produção mineral de Carajás até o litoral do Maranhão. Mas acabou havendo um acordo em torno de Cr\$ 56,5 milhões. Representantes da Vale do Rio Doce entrega-

ram na ocasião um cheque de Cr\$ 53,1 milhões, que já havia sido preparado no Rio de Janeiro, e o restante do dinheiro será depositado hoje na conta bancária dos gaviões.

Os índios pretendem investir o dinheiro da mesma maneira como fizeram com os Cr\$ 43 milhões que receberam há pouco menos de dois anos da Eletronorte, como indenização pela passagem da linha de transmissão de energia da hidrelétrica de Tucuruí por seu território. Com os juros desse primeiro pagamento, eles construíram uma nova aldeia, talvez a mais bem montada do País, que será inaugurada no próximo mês com uma grande festa.

Agora que o acordo foi estabelecido, a Vale do Rio Doce poderá retomar a obra da ferrovia, interrompida quando haviam sido abertos menos de dois quilômetros dentro da reserva. A ferrovia é o projeto de infra-estrutura mais importante do programa Grande Carajás, exigindo um investimento de mais de dois bilhões de dólares (Cr\$ 306 bilhões).